



MINHA ESCOLA, MEU LUGAR: MEMÓRIAS E RESGATES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PAU FERROS RN

Maria do Socorro Bezerra da Silva¹
Gilcilene Lélia Souza do Nascimento²

Este trabalho é fruto de uma prática desenvolvida numa escola da rede estadual de Pau dos Ferros RN, nas turmas de 6º ao 9º ano. A instituição é pequena, simples e possui um número reduzido de alunos, em sua maioria adolescentes e de família carente. Diante da observação do comportamento dos discentes em relação ao desconhecimento da história da instituição, a falta de sentimento de pertencimento, de identificação e a necessidade de estreitar os laços entre os alunos, a comunidade e a escola surgiu a problemática da pesquisa. Baseada na seguinte pergunta: como o resgate e a preservação da história da escola Estadual Teófilo Rêgo, a partir da trajetória e das experiências vividas por aqueles que fazem e fizeram parte da instituição, podem contribuir para formação humana e intelectual dos alunos? O estudo possui o objetivo de estimular nos discentes o sentimento de pertencimento e a valorização da escola como espaço de desenvolvimento social, intelectual e afetivo. Quanto aos procedimentos metodológicos, representa um estudo de natureza qualitativa desenvolvido através do método da narrativa. Para a coleta de dados, foram usadas a observação e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa fundamenta-se em teorias que discutem sobre a importância cultural da escola como espaço de memórias, história, construção de cidadania, identidade e autonomia com base em Bittencourt (2008, 2018), Freire (1986), Rüsen (2020), Le Goff (1994). Revela-se por meio dos resultados que não apenas os alunos, como também os demais membros da escola e comunidade, desconheciam a trajetória e as marcas positivas deixadas pela instituição ao longo do tempo. Além disso, o compartilhamento de experiências daqueles que já havia feito parte desta história, a empatia, o carinho e a emoção presentes em suas falas demonstraram que aquele lugar não é apenas uma unidade de ensino, mas de vínculo afetivo, crescimento humano e relevância social. Deste modo, a pesquisa favoreceu o conhecimento do local onde os discentes estudam e não apenas da escola, bem como de seus entornos e das pessoas que mesmo distantes se mantinham conectadas afetivamente a ela. Através do estudo, os alunos passaram a falar da escola com mais propriedade, carinho e respeito, principalmente, quando lembravam dos entrevistados e seus relatos.

Palavras-chave: escola; memória; história; pertencimento.

¹Mestranda em Ensino, estudante do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. E-mail: bezerrasilva591@gmail.com.

²Doutora em educação, docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. E-mail: lelianascimento@ufersa.edu.br.